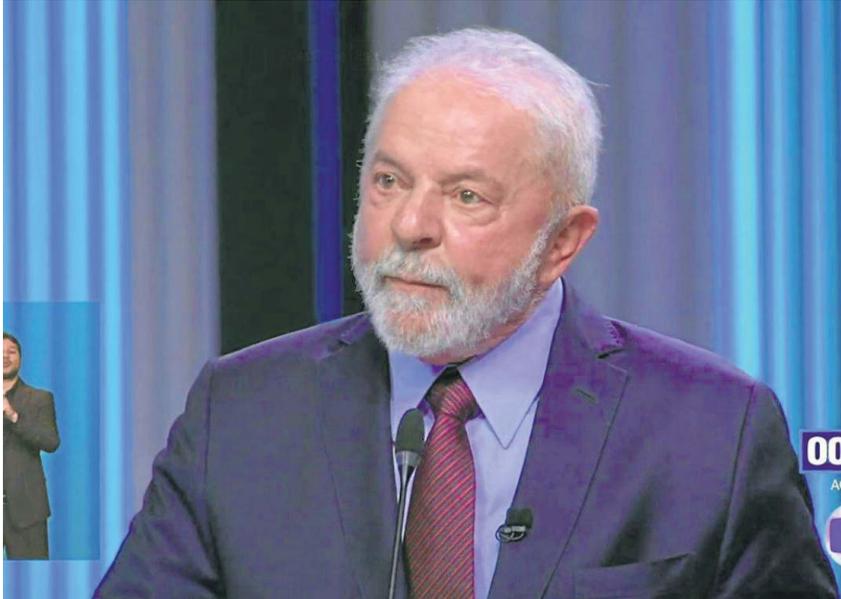




Propostas dos presidentiáveis ficam em segundo plano, e a última sabatina antes do pleito, na TV Globo, é dominada por ofensas e declarações grosseiras. Principais candidatos, Lula e Bolsonaro trocam acusações sobre corrupção

Reprodução/TV Globo



Alvo preferencial, o ex-presidente Lula foi incisivo nas respostas e se disse confiante na vitória

Reprodução/TV Globo



Bolsonaro voltou a dizer que o eventual retorno do PT é uma ameaça ao país e defendeu pautas ideológicas

# Debate marcado por agressões e baixarias

» VINICIUS DORIA

Marcos Serra Lima/gf



Presidentiáveis pouco antes do debate, que durou três horas e meia nos estúdios da emissora

O último debate entre presidentiáveis antes do primeiro turno, ontem à noite, na TV Globo, foi marcado pela dura troca de acusações entre os dois candidatos que polarizam a corrida eleitoral e por uma série de pedidos de direito de resposta, a maioria atendida pela produção do programa.

O presidente Jair Bolsonaro (PL), com uma postura bastante agressiva, baseou suas acusações contra o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) nas denúncias de corrupção que marcaram os governos petistas. Lula também foi incisivo em seus disparos contra o adversário.

Lula e Bolsonaro foram dominantes, principalmente no primeiro bloco. O mediador da emissora, William Bonner, teve trabalho para administrar tantos direitos de resposta concedidos.

Além do petista, líder das principais pesquisas de intenção de votos, e do atual chefe do Executivo, participaram do debate o senador Ciro Gomes (PDT), Simone Tebet (MDB), Felipe D'Ávila (Novo), Soraya Thronicke (União Brasil) e Padre Kelmon (PTB). O critério usado pela emissora, com a concordância de todos, foi o de convidar apenas postulantes de legendas com, pelo menos, cinco representantes no Congresso.

O tom do debate começou com Ciro Gomes, que se dirigiu a Lula para questionar por que, ao fim de 14 anos de governos do PT, a distribuição de renda no país ainda era tão desigual. O ex-presidente lembrou ao petista que ele havia participado da primeira gestão como ministro, e elencou conquistas sociais e econômicas dos oito anos em que esteve no comando do país, sem referir-se ao período da presidente Dilma Rousseff, quando os números da economia pioraram.

Na sequência, Padre Kelmon escolheu Bolsonaro para fazer uma pergunta sobre a manutenção do Auxílio Brasil e repetiu a "dobradinha" que havia feito no debate do SBT, quando levantava a bola para o presidente cortar.

Bolsonaro aproveitou a resposta de que o auxílio seria mantido para chamar Lula de "chefe

de quadrilha" e que o PT havia patrocinado uma "roubalheira". Por isso, o ex-presidente pediu direito de resposta, que foi concedido, sob protesto do chefe do Executivo. "Quando o senhor vier ao microfone, não minta", disse Lula, depois de citar as denúncias de corrupção no atual governo, como as "rachadinhas" e os pedidos de propina nos ministérios da Educação e da Saúde. Bolsonaro replicou com outro pedido de resposta, também concedido, em que voltou a acusar o ex-presidente de "traidor da pátria".

## "Covardia"

O tom beligerante prosseguiu com a pergunta de Felipe D'Ávila a Ciro Gomes, que elegeu o petista como seu principal alvo no debate. Mas a disputa entre Lula e Bolsonaro foi retomada em temperatura ainda mais alta quando o presidente, ao dirigir

a pergunta a Simone Tebet, afirmou que a vice na chapa da senadora (Mara Gabrili) "vem falando que Lula foi o mentor do assassinato do (ex-prefeito de Santo André) Celso Daniel".

Tebet criticou o presidente e disse que o questionamento deveria ser dirigido ao petista, mas que não foi feita por "covardia". Por isso, Lula pediu e ganhou mais um direito de resposta. Declarou que o ex-prefeito (morto em 2002) era "o melhor gestor do país" e um de seus melhores amigos e que a acusação de Bolsonaro era outra mentira.

No segundo bloco, os assuntos foram sorteados pelo mediador, o que poderia ter proporcionado aos candidatos falar um pouco sobre programas de governo. Mas, logo na primeira participação, com o tema "cotas raciais", D'Ávila provocou Lula sobre desvios de verbas nos governos do PT. O ex-presidente questionou

qual era a fonte das denúncias, e o oponente não respondeu. Lula discorreu sobre cotas e programas sociais que implantou quando comandou o governo.

Na sequência, Bolsonaro foi questionado por Tebet sobre meio ambiente. O presidente ficou na defensiva, minimizou o problema do desmatamento, das queimadas e declarou que "a falta de chuva (na Amazônia e no Pantanal) não é responsabilidade minha". Ele defendeu seu ex-ministro do Meio Ambiente Ricardo Salles e a ampliação do porte de armas para o setor rural.

Ciro respondeu sobre "educação", sem cair nas provocações de Padre Kelmon, que reclamou das universidades públicas — "fábricas de militantes de esquerda".

## "Padre de festa junina"

Soraya perguntou sobre "combate ao racismo" para



**Quando o candidato vem aqui e diz para apresentar vacinas, vou lembrar aqui alguns escândalos: 51 imóveis, mansão de 6 milhões, rachadinhas do Queiroz"**

**Luiz Inácio Lula da Silva,**  
presidentiável do PT



**Não podemos voltar ao que éramos há pouco tempo, onde era realmente uma cleptocracia, ou seja, a roubalheira imperava no nosso país"**

**Jair Bolsonaro,**  
presidentiável do PL

denúncias de corrupção. O ex-presidente declarou que foi absolvido em 26 processos. "Quando quiser falar de corrupção, olhe para o outro, não para mim", rebateu o petista. O candidato do PTB retrucou dizendo que Lula é "cínico, que mente" e o chamou de "ex-condenado". Lula reagiu, e teve o microfone cortado. Bonner teve que interromper a discussão para lembrar as regras do debate. "Estou vendo aqui um impostor", disse Lula.

Ciro indicou Bolsonaro para falar sobre corrupção no governo dele e o caso dos imóveis comprados em dinheiro vivo. O presidente respondeu que não há corrupção em seu governo.

O último bloco do debate foi aberto com Soraya perguntando a Bolsonaro sobre denúncias que ele faz à lisura das eleições e se o presidente pretendia dar um golpe de Estado. O presidente não respondeu e acusou a senadora de ter pedido cargos no governo dele. Soraya ganhou direito de resposta depois de Bolsonaro acusá-la de ser "laranja de alguém".

A última pergunta foi feita por Lula a Ciro sobre mudanças climáticas. O ex-presidente aproveitou para criticar o estímulo do atual governo ao desmatamento da Amazônia em favor da expansão da pecuária.

Nas considerações finais, Felipe D'Ávila lamentou a "baixaria" do debate e disse que Bolsonaro ressuscitou o PT. Ciro Gomes se despediu dizendo que quer ser o candidato da "reconciliação do Brasil".

Padre Kelmon se dirigiu "ao Brasil cristão" e disse que foi alvo de "ódio". Soraya Thronicke destacou que tem "ficha limpa". Tebet citou a fome e as desigualdades sociais e prometeu "governar com a alma de uma mulher".

Lula falou do orgulho que sente por ter sido presidente e lembrou conquistas de seu governo. Bolsonaro fechou o debate repetindo o lema de sua campanha — "Deus, pátria, família e liberdade" — e listou, pela primeira vez, sua pauta de costumes contra o aborto e a "ideologia de gênero".